

Cultura de cores, sabores e resistência no Semiárido

“Antes eu pedia um pedaço de terra à Deus para eu plantar minhas roseiras, aí Deus ouviu e me deu mais pra eu plantar minhas roseiras e fruteiras.”



Natural da cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, Maria de Fátima Fonseca, mudou-se em 2001, com sua mãe Maria Salete de 80 anos, desde então mora no Assentamento Nova Descoberta, localizado na Zona Rural de Assu/RN.

Mãe de três filhos/as, hoje todos/as casados/as e morando fora do Assentamento, Dona Fátima relata sua história de luta, que não é diferente da maioria das brasileiras que precisaram assumir a responsabilidade de criar os filhos sem ajuda do pai. “Eu criei meus filhos, crio meus animais, minhas plantas, tudo sozinha, e isso nunca me atrapalhou em nada”.

Do seu quintal colorido, podemos observar uma diversidade de cores e sabores cultivados com práticas agroecológicas e sustentáveis para o consumo, garantindo a segurança alimentar e nutricional da família.

Maria das plantas, como também é conhecida por causa da sua produção, cultiva em seu quintal uma variedade de **fruteiras** (abacate, acerola, carambola, caju, banana, pitaya, cajá, goiaba, azeitona, coco, açaí, tâmara, babaçu e pinha) **hortaliças** (cebolinha, pimentão, coentro) plantas medicinais (hortelã, insulina, quebra pedra, capim santo) **plantas ornamentais** (roseiras, girassóis, trepadeira, palmeiras, samambaias). Além desses cultivos, Dona Fátima tem uma criação de ovinos, e em época de bom inverno produz safra de feijão e milho.



“É ruim a seca, mas dá pra conviver com o semiárido.”



tem um balde embaixo pra eu pegar e aguar minhas plantas”.

Mesmo com a chegada das tecnologias sociais de água, a dificuldade de chuvas em época de estiagem impossibilita o aumento da produção e a comercialização dos seus produtos. No entanto, essas dificuldades não diminuem a dedicação e o amor que Dona Fátima tem por suas plantas e animais. “Não desejo sair da minha roça pra cidade grande não, eu sou feliz aqui.”

Apesar dos longos períodos de estiagem, Maria das plantas enche os olhos de esperança ao relatar a chegada da cisterna calçadão através do P1+2, que possibilitou o aumento do seu cultivo e a criação animal de pequeno porte. Com sua simplicidade, ela consegue executar técnicas de manejo que ajuda a reaproveitar a água para aguar as fruteiras e roseiras. “Aquela água que eu uso do banho, aquela água que eu uso da louça, é tudo nos baldes, aonde tem uma torneira

